RELATO DE EXPERIÊNCIA

LÍDER NEGRA E FAVELADA: UMA GRANDE REPORTAGEM MULTIMÍDIA SOBRE A DEPUTADA FEDERAL BENEDITA DA SILVA

Aline Rossi Cêspedes Paes; alinerossi2009@gmail.com
Fernanda Vasques Ferreira; fernanda.jornalista82@gmail.com (coautora)

RESUMO
Após 21 anos de ditadura, a redemocratização no Brasil foi marcada por eleições diretas para o Congresso Nacional, que elaborou a Constituição Federal de 1988. A primeira e única mulher negra eleita para esse processo foi a líder comunitária Benedita da Silva, vinda da favela do Chapéu-Mangueira (RJ). Junto ao chamado *Lobby do Batom,* ela contribuiu com a garantia de direitos para mulheres, pessoas negras e trabalhadoras domésticas. Depois de 35 anos, ela atua como líder da Bancada Feminina da Câmara dos Deputados no biênio 2023-2024. Este texto relata a produção de uma Grande Reportagem Multimídia, apresentada em fevereiro de 2025 como Trabalho de Conclusão de Curso da graduação em Jornalismo na Universidade de Brasília, que une o passado e o presente de Benedita da Silva por meio de pesquisas documentais e entrevistas com a deputada e outras personagens relevantes, a fim de promover um registro histórico sobre sua representatividade social no Parlamento brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE
Grande Reportagem Multimídia. *Longform*. Benedita da Silva. Jornalismo.

1. INTRODUÇÃO

Após 21 anos de ditadura militar (1964-1985), o Brasil teve eleições indiretas para presidente da República e diretas para o Poder Legislativo, junto a pressões populares para a criação de uma nova Constituição que rompesse com as normas do regime autoritário. Os eleitos em 1986 para o Congresso Nacional atuaram como Assembleia Nacional Constituinte (ANC) para escrever uma nova Carta Magna para o país.

Assim, 559 parlamentares compuseram a ANC: 72 no Senado Federal, sendo todos homens, e 487 na Câmara dos Deputados, sendo apenas 26 mulheres. Entre elas,

https://proceedings.science/p/202847?lang=pt-br

somente uma era negra: a deputada Benedita da Silva, liderança das favelas e primeira mulher negra eleita para o Congresso Nacional.

A Assembleia Nacional Constituinte, iniciada em 1º de fevereiro de 1987, incentivou, de forma inédita, a participação popular, recebendo sugestões de segmentos da sociedade pouco representados na política e que reivindicavam garantias e direitos na nova Constituição.

Enquanto nos anos 80 as mulheres eram 50% da população do Brasil, as deputadas constituintes representavam apenas 5% da Câmara dos Deputados. Com apoio do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM), órgão federal conquistado por ativistas da época, elas se uniram para pautar reivindicações por igualdade e justiça.

A articulação da Bancada Feminina (as 26 deputadas federais) com o CNDM e as mulheres da sociedade civil ficou conhecida como *Lobby do Batom,* forma pejorativa usada por homens e pela imprensa para denominar o movimento. A nomenclatura foi ressignificada e adotada pelas mulheres em enfrentamento à discriminação de gênero.

Nascida em 26 de abril de 1942 na cidade do Rio de Janeiro (RJ), filha de lavadeira e pedreiro, Benedita da Silva foi criada na favela do Chapéu-Mangueira, no Leme, e enfrentou muitas dificuldades na infância e juventude. Seu engajamento político começou quando foi voluntária na Associação de Favelas do Rio de Janeiro e fundou o Departamento Feminino da Associação dos Moradores do Chapéu-Mangueira, para proporcionar melhorias na comunidade.

Sua atuação nos movimentos de favela, no movimento negro e de mulheres foi o início da prática política para sua participação na criação do Partido dos Trabalhadores (PT) e para suas candidaturas como vereadora do Rio de Janeiro nas eleições municipais de 1982 e como deputada federal constituinte em 1986.

Eleita para Assembleia Nacional Constituinte, ela atuou junto ao *Lobby do Batom* em defesa dos direitos das mulheres, da população negra e das trabalhadoras domésticas, conquistando garantias fundamentais na nova Carta Magna.

A Constituição Federal, apelidada de Constituição Cidadã, foi promulgada em 5 de outubro de 1988, direcionando o Brasil para um novo período histórico, com

https://proceedings.science/p/202847?lang=pt-br

democracia e reconhecimento da cidadania da população. Benedita foi reeleita e continuou na carreira política, sendo a primeira mulher afro-brasileira a ocupar os cargos de vereadora (1982), de deputada federal (1986), senadora (1995) e governadora (2002), atuando também como ministra de Estado (2003), secretária estadual (2007) e deputada federal por mais quatro mandatos (2011 a 2026).

Ao longo dos anos, a Bancada Feminina cresceu na Câmara dos Deputados e passou a ser representada pela Coordenadora dos Direitos da Mulher, com direito de voz e voto no Colégio de Líderes, podendo incluir projetos nos debates prioritários, além de ter o mesmo tempo de fala que as lideranças partidárias em Plenário.

Passaram-se 35 anos desde a promulgação da Constituição Cidadã e, em 2023, no seu sexto mandato como deputada federal, Benedita da Silva foi eleita Coordenadora da Secretaria da Mulher da Câmara dos Deputados, ou seja, líder da Bancada Feminina. Nesse ano, há um recorde de 90 deputadas em exercício, que representam 17% da Casa: dentre elas, 29 são negras.

Benedita da Silva, mulher, negra e favelada, aos 81 anos, após mais de 40 anos em cargos políticos, é escolhida para representar as deputadas federais e, ao mesmo tempo, as mulheres do Brasil na Câmara dos Deputados, considerada a “casa do povo”, já que os deputados e deputadas são eleitos de forma proporcional ao número de habitantes de cada estado.

Nesse sentido, o problema de comunicação que orienta este trabalho é a pergunta: Como evidenciar e conectar a atuação de Benedita da Silva como única deputada constituinte negra em 1987-1988 com seu papel em cargos de liderança na Câmara dos Deputados nos dias atuais, por meio de um produto jornalístico?

O produto em questão é uma Grande Reportagem Multimídia (GRM) ou *longform* publicada na plataforma *Readymag*, construída a partir de pesquisas documentais e entrevistas com Benedita da Silva e outras personagens relacionadas ao tema, o que se apresenta como um registro histórico relevante para a sociedade brasileira, disponível no link: https://readymag.website/u3781307119/5150994/ .

1.1 Objetivos

https://proceedings.science/p/202847?lang=pt-br

O objetivo do trabalho é registrar a produção da Grande Reportagem Multimídia sobre a vida e a trajetória política da deputada federal Benedita da Silva, com enfoque na sua atuação como única mulher parlamentar negra da Assembleia Nacional Constituinte de 1987-1988 e atual líder da Bancada Feminina da Câmara dos Deputados.

Os objetivos específicos explorados pela reportagem são: investigar, por meio da apuração jornalística, a participação política de Benedita da Silva, a partir de sua origem na favela do Chapéu-Mangueira (RJ), como única mulher parlamentar negra na Assembleia Nacional Constituinte de 1987-1988, de modo a identificar os destaques de sua atuação junto ao chamado *Lobby do Batom*, união suprapartidária das deputadas constituintes; registrar fatos históricos e percepções de Benedita da Silva e demais personagens relevantes em sua trajetória sobre a conexão entre sua situação de minoria no Congresso Nacional de 1987-1988 e sua atual posição de Coordenadora da Bancada Feminina na Secretaria da Mulher da Câmara dos Deputados, com recursos multimídia; e levantar, por meio da cobertura jornalística e da produção de um *longform*, reflexões sobre o significado de uma mulher negra, vinda da favela, ser a representante das deputadas federais do Congresso Nacional e, consequentemente, da população feminina brasileira no Poder Legislativo.

1.2 Justificativa

Durante 2023 e 2024, a autora deste trabalho atuou como estagiária de Jornalismo na TV Câmara, no Congresso Nacional. Responsável por produzir conteúdos para o canal no *YouTube* da Câmara dos Deputados, era necessário acompanhar debates e eventos realizados por órgãos da Casa, nos quais a maioria dos parlamentares presentes eram homens brancos. Mesmo em situações com mais deputadas, as mulheres brancas também eram predominantes, fazendo com que uma senhora negra se destacasse aos olhos desta estudante.

O início do estágio coincidiu com o ano de comemorações dos dez anos da Secretaria da Mulher da Câmara dos Deputados e dos 35 anos da Constituição Federal. Foi parte das atividades do estágio cobrir as eleições da Secretaria da Mulher para o biênio 2023-2024, em que todas as deputadas escolhem as líderes e adjuntas para as

https://proceedings.science/p/202847?lang=pt-br

três divisões do órgão: Coordenadoria dos Direitos da Mulher (Bancada Feminina), Procuradoria Geral da Mulher e Observatório da Mulher na Política.

Presenciar a entrada da deputada Benedita da Silva no plenário onde as eleições eram realizadas foi impactante em muitos sentidos, devido às questões de gênero, sua pele retinta e sua idade - 81 anos na data -, características pouco comuns naquele local. Receber, como estagiária, a função de entrevistá-la, pesquisar sobre sua origem na favela do Rio de Janeiro, seu currículo em cargos públicos e sua defesa intensa e duradoura das pautas de gênero, de raça e da classe trabalhadora foi surpreendente e inspirador.

Ela também se destacou nas celebrações em homenagem aos 35 anos da Constituição Federal, não só por ter sido a primeira negra eleita para a Câmara e única parlamentar negra elaborando a Carta Magna, mas por continuar no cargo de deputada federal depois de mais de três décadas.

O entendimento sobre esses fatos intensificou a percepção de que é um privilégio estagiar no local mais importante do Poder Legislativo do Brasil e ter acesso livre a acontecimentos históricos e a autoridades políticas, uma oportunidade de contato com o presente, o passado e a história que faz o Brasil ser um país de tantas contradições.

Por isso, como forma de reconhecimento e respeito ao que a deputada Benedita da Silva significa para a política do país, e como valorização da oportunidade de entrevistá-la e criar um produto jornalístico inédito sobre sua história, escolheu-se este tema para a pesquisa e para a Grande Reportagem Multimídia, que se vale das características do webjornalismo para apresentar os resultados da apuração feita.

O presente trabalho tem relevância por conectar dois momentos marcantes da história do Brasil. O primeiro é a criação da Constituição Federal de 1988, elaborada por uma Assembleia Nacional Constituinte eleita por voto direto e democrático depois de 21 anos de ditadura militar. Vigente até hoje, a chamada Constituição Cidadã foi construída com ampla participação popular e garantiu direitos fundamentais e sociais inéditos, inclusive com conquistas para mulheres e pessoas negras, sub-representadas na política em comparação às suas quantidades numéricas na população brasileira.

https://proceedings.science/p/202847?lang=pt-br

O segundo é o momento político atual do país e da Câmara dos Deputados, mais de 35 anos após a promulgação da Carta Magna e com recorde de mulheres e negras ocupando cargos de deputadas federais na considerada “casa do povo” do Poder Legislativo.

Registar esse trabalho em um produto jornalístico de qualidade, completo, com recursos do webjornalismo, valendo-se de técnicas de apuração jornalística como entrevistas e pesquisas documentais, é tornar acessível o conhecimento sobre uma figura pública de destaque na política do Brasil e na luta das mulheres, das pessoas negras e faveladas, grupos oprimidos, discriminados e invisibilizados por séculos desde o período colonial escravocrata. Divulgar sua história é informar a população sobre os feitos de uma personalidade política que desmistifica padrões machistas, racistas, elitistas e patriarcais, e inspirar mulheres negras e periféricas sobre a possível e necessária ocupação dos espaços de poder do país.

A relevância do trabalho se reflete nos critérios de noticiabilidade (Lage, 2001): atualidade, com uma protagonista viva e atuante em marcos históricos contemporâneos; transatualidade, pela conexão do presente com momentos marcantes do passado; proximidade, por narrar acontecimentos da capital do Brasil relacionados à Constituição atual; identificação social, pois a protagonista pertence a grupos sociais numéricos no país; intensidade do fato, sendo a elaboração da Constituição de 88 o maior marco democrático do século; identificação humana, por trazer relatos das testemunhas dos fatos; ineditismo, por unificar informações jamais relacionadas com tal foco e profundidade; e oportunidade, devido à criação de um documento atemporal e de utilidade pública.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Pesquisas realizadas

Os estudos que embasam a grande reportagem multimídia trazem características sociais do sistema colonial e da formação da população brasileira para evidenciar as consequências que a exploração do povo negro gerou no funcionamento desigual do país até hoje. O Brasil é o segundo país com maior população negra do

https://proceedings.science/p/202847?lang=pt-br

mundo, atrás apenas da Nigéria, sendo o país com maior população negra fora da África.

O referencial teórico do Trabalho de Conclusão de Curso que deu origem ao *longform* aborda as práticas violentas de invasão e dizimação de povos originários, a exploração dos recursos naturais e dos próprios seres humanos das colônias, principalmente os negros traficados e escravizados no Brasil (La Plantine, 2012). As relações de dominação, que se davam também no âmbito sexual, revelam abusos que contribuíram diretamente para o fenômeno da constituição da sociedade brasileira: a miscigenação entre as etnias brancas, pretas e indígenas (Freyre, 1951). Além disso, as mulheres negras eram serviçais das casas grandes e mães pretas dos filhos brancos e, após a abolição que expulsou esses grupos para as favelas (Abrahão, 2022), tornaram-se empregadas domésticas nos centros urbanos (Gonzalez, 1983).

Desde a colonização, o racismo se infiltra nas estruturas sociais e institucionais para manter hierarquias. Esse contexto mostra o valor de uma líder comunitária como Benedita da Silva, que cresceu em duras condições de vida e participou de esforços por melhorias na comunidade, expandir sua militância para além do local de origem e ser eleita para o órgão responsável por legislar e propor mudanças na realidade do país. Na Assembleia Constituinte de 1987-1988, ela contribuiu com a defesa e a influência para aprovação de direitos para as mulheres, para a população negra e indígena e para as trabalhadoras domésticas.

Também foram feitas pesquisas detalhadas sobre o feminismo no Brasil (Alves; Pitanguy, 2022), Assembleia Nacional Constituinte de 1987-1988 (Backes; Azevedo, 2008), os direitos conquistados com a promulgação da Constituição Cidadã (Lacerda, 2018), o crescimento do feminismo negro (Carneiro, 2003) e formalização da Bancada Feminina no Congresso Nacional (Rocha, 2015).

A reportagem carrega características do jornalismo offline para o ambiente online, como período longo de apuração, produção e leitura, contextualização do tema, aprofundamento, imersão e humanização (Rodrigues, 2018). A narrativa se enquadra no estilo *longform* (“forma longa”, em tradução literal), termo que define um nível aprofundado de relato, que vai além do padrão cotidiano da produção jornalística (Longhi, 2015). Para isso, utiliza-se das características do webjornalismo (Canavilhas,

https://proceedings.science/p/202847?lang=pt-br

2014): multimidialidade, pelo uso de fotos, vídeos, áudios, documentos e infográficos; hipertextualidade, devido a presença de links com informações complementares ao texto principal; interatividade, pela autonomia de navegação pelos recursos disponíveis nos capítulos; e memória, ubiquidade e instantaneidade, devido ao registro histórico permanente do site publicado na plataforma *Readymag*.

2.2 Produção

O trabalho foi planejado a partir da leitura de publicações, da elaboração da pauta da reportagem e da lista de fontes de dados e materiais, como podcasts, livros, documentários e a biografia de Benedita da Silva. Foram gravadas entrevistas com Benedita da Silva, com outras duas deputadas constituintes, Lídice da Mata e Moema São Thiago, com a assessora da Secretaria da Mulher, Iara Cordeiro, e com a ex-presidente do CNDM, Jacqueline Pitanguy.

As falas foram decupadas manualmente e uma reportagem de 90 páginas foi escrita, unificando dados apurados, explicações sobre os contextos históricos presentes na narrativa e depoimentos das entrevistadas.

A partir de uma página em branco na plataforma de criação de sites *Readymag*, o texto foi distribuído em tópicos ao longo de nove capítulos, complementados por hiperlinks, fotos históricas, vídeos com trechos das entrevistas ou de documentários relevantes, áudios de discursos parlamentares e documentos mencionados na reportagem, além de infográficos estatísticos criados pela autora na plataforma de design *Canva*.

Assim, os capítulos são navegáveis na vertical e alternados por meio de setas horizontais para a troca de páginas, em versões para desktop, smartphone e tablet. São eles:

1. A Vida na Favela: conta detalhes da infância de Benedita e sua mobilização como líder comunitária no Chapéu-Mangueira, seu papel na criação do Partido dos Trabalhadores (PT) e o início de sua carreira política;

2. Mulheres no Poder: traz uma linha do tempo sobre a luta das brasileiras pelo direito ao voto e detalha os esforços de ativistas durante o regime militar, que

https://proceedings.science/p/202847?lang=pt-br

conquistaram, com a eleição de Tancredo Neves em 1985, a criação do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, órgão do Poder Executivo;

3. A Carta das Mulheres Brasileiras aos Constituintes: mostra a campanha nacional realizada pelo CNDM que resultou na criação de uma carta com as reivindicações de mulheres de todo o país, entregue pelas deputadas eleitas à Assembleia Constituinte;

4. O Povo no Congresso Nacional: detalha os trabalhos de elaboração da nova Carta Magna em 1987-1988, que contou com ampla participação popular e a presença de diversos segmentos sociais na sede do Poder Legislativo;

5. Benedita com o Movimento Negro e as Trabalhadoras Domésticas: explica como a primeira e única deputada negra contribuiu para a conquista de direitos da população negra e das trabalhadoras domésticas na Constituição Federal de 1988;

6. O Lobby do Batom: conta a história da união suprapartidária das 26 deputadas eleitas com o CNDM e suas conquistas inéditas e fundamentais para a igualdade de gênero no país;

7. Constituição Cidadã: traz registros da promulgação da Constituição de 1988 e um resumo das garantias fundamentais adquiridas pelos diversos grupos da sociedade, com efeitos até os dias atuais;

8. 35 anos depois, Benedita é Líder da Bancada Feminina: mostra os cargos alcançados por Benedita ao longo do tempo, sempre como a primeira mulher negra a ocupá-los, além de sua atuação em 2023 e 2024 como representante máxima das deputadas e das brasileiras na Câmara dos Deputados;

9. Bastidores: apresenta os impasses e desafios para a realização das entrevistas e as experiências da autora, como estudante e futura jornalista, até a consolidação do produto.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Grande Reportagem Multimídia é escrita com linguagem simples e objetiva a partir de contextualizações detalhadas, e se destina a um público diverso que pode abranger faixas etárias de jovens até idosos, sobretudo pessoas com interesses na política, em pautas como direitos humanos, feminismo, combate ao racismo,

https://proceedings.science/p/202847?lang=pt-br

narrativas protagonizadas por mulheres negras e história do Brasil, com a condição de que se interessem por leituras longas e aprofundadas no meio digital.

O *longform* desenvolvido conta a história de uma menina da favela do Chapéu-Mangueira, vítima da fome, das doenças, da miséria, do racismo e da violência, que se mobilizou junto à sua comunidade por condições dignas de vida. Essa menina se tornou mulher, mesmo com dificuldades expressivas, e ingressou na carreira política com esperanças de um Brasil melhor. Benedita fez história ao ser a primeira mulher negra a ocupar diversos cargos e trabalhar, junto às demais deputadas constituintes, por mudanças significativas na cidadania de grupos considerados minorias sociais, mas que compõem maiorias numéricas da população.

O produto criado apresenta de forma inédita o protagonismo de Bendita da Silva na capital do país durante o maior marco democrático do século, símbolo de ruptura com o regime militar autoritário e de definição de regras que regem o Brasil até hoje. Com relatos e memórias humanas, os documentos e mídias apresentados formam um registro atemporal sobre os feitos da atual Coordenadora dos Direitos da Mulher da Câmara e representante das deputadas e brasileiras no Poder Legislativo.

Alcançar os resultados desejados foi uma conquista importante para a autora, tanto pela superação das dificuldades e imprevistos, como a urgência para gravar com as deputadas, os empecilhos no contato com Benedita e a posterior estratégia improvisada para conseguir entrevistá-la, quanto pelas satisfação pessoal de criar, pela primeira vez, sozinha e do zero, com uma plataforma nunca utilizada, uma Grande Reportagem Multimídia fruto de muita apuração, em meio a acontecimentos desafiadores da vida particular.

Este trabalho gera muito orgulho e marca o encerramento de um ciclo de aprendizado e amadurecimento ao longo da graduação em Jornalismo na Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. O estágio na TV Câmara foi fundamental para que as funções privilegiadas de presenciar eventos no Congresso Nacional e circular entre autoridades políticas gerassem o interesse pela história de Benedita da Silva. Pesquisar sobre o tema foi e conhecê-la melhor foi prazeroso, surpreendente, emocionante e inspirador, de modo que as lembranças criadas jamais serão esquecidas.

https://proceedings.science/p/202847?lang=pt-br

Espera-se que a Grande Reportagem Multimídia impacte o coração e a mente de quem a consumir, gerando reflexões sobre os aspectos que formaram esta nação, suas consequências e as conquistas de agentes comprometidas com a transformação social. Que este Trabalho de Conclusão de Curso contribua com a valorização e a eternização da história, pouco contada e até invisibilizada, de Benedita da Silva, líder negra e favelada. Uma lenda viva da militância das comunidades periféricas, do feminismo, do ativismo de trabalhadoras domésticas, do movimento negro, da política e da democracia brasileira.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, João Vitor Schmutzler. "Bota-Abaixo" de Pereira Passos: Transformação Urbana como Artifício Civilizatório? **Trabalhos de Antropologia e Etnologia**, volume 62, Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia: Porto, 2022.

ALVES, Branca Moreira; PITANGUY, Jacqueline. **Feminismo no Brasil: Memórias de quem fez acontecer.** Bazar do Tempo, Rio de Janeiro: 2022.

BACKES, Ana Luiza; AZEVEDO, Débora Bithiah de. **A sociedade no parlamento: imagens da Assembleia Nacional Constituinte de 1987/1988.** Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2008.

CANAVILHAS, João (orgs). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença.** Covilhã: UBI, Livros LabCom, 2014.

CARNEIRO, Sueli. Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. **Racismos contemporâneos.** Rio de Janeiro: Takano Editora, v. 49, 2003.

FREYRE, Gilberto. "Características gerais da colonização portuguesa do Brasil: formação de uma sociedade agrária, escravocrata e híbrida" In.: **Casa Grande e Senzala.** Rio de Janeiro, José Olympio, 1951.

GONZALEZ, Lélia. **Racismo e sexismo na cultura brasileira**. *Ciências Sociais Hoje 2*, ANPOCS, Brasília, 1983.

LACERDA, Ana Beatriz de Castro Carvalho et al. **A voz do cidadão na constituinte - volume 1**. Edições Câmara, Brasília: 2018.

LAGE, Nilson. **Ideologia e Técnica da Notícia.** 3ª. ed. Florianópolis: Insular, 2001.

LA PLANTINE, F. "A pré-história da Antropologia: a descoberta das diferenças pelos viajantes do século XVI e a dupla resposta ideológica dada daquela época até nossos dias". In.: **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

https://proceedings.science/p/202847?lang=pt-br

LONGHI, R. R., & Winques, K. (2015). **O lugar do *longform* no jornalismo online. Qualidade versus quantidade e algumas considerações sobre o consumo.** *Brazilian Journalism Research*, 11(1), 110–127.

ROCHA, Candyce da Cruz. **Institucionalização do tema de gênero na Câmara dos(as) Deputados(as): da Procuradoria Especial da Mulher à Secretaria da Mulher.** Brasília: Câmara dos Deputados, Centro de Formação, Treinamento e Aperfeiçoamento, 2015.

RODRIGUES, Fábio. **Características que sustentam as reportagens *longform* na internet.** Pós em Revista, v. 1, n. 1, p. 16-16, 2018.

https://proceedings.science/p/202847?lang=pt-br